

Identities: a exploration of mediation in barberian research among young Polish-Brazilians and rural women¹

Joana GALL²

Larissa DRABESKI³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

A pesquisa explora dois estudos de recepção (um já concluído e outro em andamento) que utilizam o último mapa barberiano (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019) como base teórico-metodológica, usando como recorte a mobilização da mediação de Identidades. A intenção dos estudos é compreender de que forma a mediação atravessa o cotidiano dos públicos pesquisados - jovens polono-brasileiros e mulheres rurais, respectivamente. Como resultados, avaliamos que Identidades transpassa, de formas diversas, o cotidiano, rotina e hábitos dos públicos estudados. Dessa forma, a mediação pode ser operacionalizada de acordo com o contexto estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades; Mediações; Juventudes; Mulheres rurais; Religião

INTRODUÇÃO

A discussão sobre identidades é presença marcante entre os estudos culturais e, especialmente, os estudos de recepção. A discussão sobre as identidades permeia boa parte da obra de Jesús Martín-Barbero (JMB). Diante disso, este trabalho tem o objetivo geral é discutir como a mediação das Identidades pode ser operacionalizada em distintos contextos de pesquisa empírica a partir da proposta de Martín-Barbero.

A categoria surge já na obra *Dos meios às mediações* de 1987, não como mediação, mas vista como força importante para o desenvolvimento da história (Sifuentes e Zanini, 2019). Já no quarto mapa - mapa para investigar o *sensorium* contemporâneo - proposto por JMB e interpretado por Omar Rincón, as Identidades surgem como mediação, situada entre os eixos de tempos e sensorialidades. Aparece

¹ Trabalho apresentado do Grupo de Pesquisa Comunicação e Religiões. 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Balneário Camboriú - SC. 3 a 6 de setembro de 2024.

² Doutoranda em Comunicação pelo PPGCOM - UFPR. Professora de Comunicação na Uniavan. joanagal@gmail.com

³ Doutora em Comunicação pelo PPGCOM-UFPR. Professora de Jornalismo da Uninter. larissadrabeski@gmail.com

ainda no mapa o eixo entre tempos e espaços. E as mediações narrativas, redes e cidadanias (Martín-Barbero; Rincón, 2019). Focando especialmente na questão das identidades, Martín-Barbero (2014) destaca que a revitalização das identidades e a revolução das tecnicidades estão reconfigurando o papel da cultura na sociedade contemporânea.

A compreensão das identidades na sociedade atual demanda uma abordagem dupla, considerando tanto suas raízes históricas quanto suas manifestações contemporâneas e as tensões resultantes, especialmente no que diz respeito às formas de comunicação e à construção de discursos legitimadores. Além disso, é crucial reconhecer as contradições intrínsecas às identidades contemporâneas, que tanto podem unir quanto dividir, promovendo laços sociais transnacionais, mas também alimentando conflitos baseados em narrativas étnicas, raciais e regionais. (SIFUENTES; ZANINI, 2019).

Considerando a relevância da discussão das identidades na trajetória dos estudos de recepção latino-americanos, este artigo então problematiza a operacionalização deste conceito em duas pesquisas com foco nos receptores, desenvolvidas em locais diferentes e com públicos distintos, mas que se aproximam ao adotar como modelo teórico-metodológico o quarto mapa proposto por Martín-Barbero (Martín-Barbero; Rincón, 2019), que traz as identidades como uma das mediações.

MULHERES E RELIGIÃO

A primeira pesquisa, ainda em desenvolvimento, vem sendo produzida por Joana Gall e analisa as relações entre mulheres rurais de Camboriú (SC) e suas religiões. Para compreender essas relações, portanto, partimos da premissa de que a religião participa do processo de construção de identidades das mulheres rurais, que significam suas próprias vivências em decorrência de sua fé.

No trabalho que vem sendo desenvolvido por Gall, o objetivo primário do estudo é compreender, por meio das mediações da mutação cultural, de que maneiras as religiões participam do processo de configuração das identidades das mulheres rurais.

Vale ressaltar, ainda, que essa pesquisa nasceu há alguns anos, com a conclusão da dissertação de mestrado “Mulher Rural: consumo e comunicação nas roças de Camboriú” (GALL, 2019). Já naquela época ficou evidente o fato de que aquelas mulheres vivenciavam processos comunicativos mediados pela religião e família, principalmente.

Se a religião é fator frequente na vida das mulheres, as práticas religiosas são vistas, então, como um dispositivo cultural que merece o olhar atencioso por parte dos pesquisadores. Com base na teoria das mediações, JMB, como visto antes, não desvaloriza a importância da mensagem, mas ressalta também os usos sociais que são dados a esta mensagem. Mais do que isso, vai nos dizer que assim como o processo de comunicação, diferentes práticas sociais são atravessadas pelas mediações. Dentro das religiões, portanto, os próprios rituais são mediados, ocorrem produções de sentido para que os objetos sagrados e ritos estabeleçam práticas e memórias. Ou seja, não somente o que é debatido ou ouvido nas igrejas, mas o próprio ritual religioso pode ser entendido ao mesmo tempo como um mediador e um produto de consumo das mulheres rurais. “A religião é um dos grandes marcadores da identidade de indivíduos, grupos e comunidades. Assim como define quem está dentro da comunidade, define também quem está fora” (MARTINO, 2016, p.13). Como reforça Martino, as religiões têm o potencial de situar ou integrar as experiências-limites num quadro de significado, favorecendo um referencial importante para a construção e a manutenção da identidade.

Para a execução desta pesquisa foi selecionado um grupo de mulheres agricultoras de Camboriú, Santa Catarina. O grupo de mulheres rurais faz parte da AMAC – Associação de Mulheres Agricultoras de Camboriú. Além destas, também estamos investigando as mulheres agricultoras que participam das feirinhas realizadas em três bairros de Camboriú (Bairro São Francisco de Assis, Centro e Monte Alegre), em três diferentes dias da semana, bem como a Feira da Indústria Caseira Rural, no Centro da cidade. Após a pesquisa exploratória, que ocorreu por meio da observação das 27 participantes e respostas de um questionário (que tem por finalidade traçar um perfil sociocultural), será realizada a segunda parte do estudo a partir da técnica de história de vida.

Outro fator que deixa indícios sobre a relevância das práticas religiosas e aprovação da igreja na vida pessoal das agricultoras é em relação ao casamento. A maioria das

mulheres entrevistadas é casada (sendo na igreja ou morando junto com o parceiro), e foi identificada apenas uma solteira – que durante a aplicação dos questionários relatou como é difícil encontrar uma companhia que se adeque aos hábitos de trabalho e vivência do interior. Das 20 mulheres casadas, então, 11 delas afirmaram ser casadas na igreja por meio de cerimônia religiosa. Destas 11, 10 eram da religião católica e apenas 1 evangélica, reforçando como o casamento religioso é importante para a comunidade católica que vive em zona rural.

Diante disso podemos supor, então, que o casamento dentro de uma cerimônia religiosa parece ser mais importante para as católicas. Já as espiritualistas, que não se identificam com nenhuma religião especificamente, nenhuma delas realizou uma cerimônia religiosa. Sobre as viúvas, as 4 mulheres que responderam o questionário eram da religião evangélica. Outro fator destacado na aplicação dos questionários foi o fato de duas mulheres serem divorciadas – uma da religião católica e outra evangélica – exemplificando que a escolha religiosa não necessariamente restringe as mulheres em um casamento. Em ambos os casos, os maridos que tomaram a decisão de sair de casa para viver outro relacionamento, conforme relatado pelas participantes.

O conteúdo religioso, como missas e cultos, foi o segundo mais mencionado, empatando com a quantidade de mulheres que afirmaram não assistir televisão. As que assistem produções religiosas gostam de ver diferentes canais, como a TV Aparecida, Rede Vida e Canção Nova. Muitas acompanham as missas, novenas e terços pela televisão. Já as mulheres evangélicas assistem cultos e congressos, como o Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora que acontece em Camboriú e é televisionado.

Como resultados preliminares, identificamos que a mediação de Identidades atravessa o cotidiano e influencia nas rotinas, hábitos, costumes e consumo cultural (CANCLINI, 2009) dos públicos analisados - de formas aproximadas ou distintas.

JUVENTUDES POLONO-BRASILEIRAS

O segundo estudo, conduzido por Larissa Drabeski, traz o enfoque para jovens descendentes de imigrantes poloneses a fim de investigar o novo *sensorium* no contexto desse público. A pesquisa também é continuidade de um trabalho anterior. Na

dissertação (DRABESKI e JOHN, 2022), foi investigada a construção da identidade polono-brasileira entre distintos membros de duas famílias descendentes de imigrantes. Os resultados apontaram a família, religião, comunidade e a língua como espaços de expressão das identidades polono-brasileiras. Todos esses espaços, atravessados pelos meios de comunicação. No entanto, a experiência demonstrou que os sujeitos jovens vivenciavam esses processos de forma distinta, o que motivou a continuidade.

Na pesquisa com jovens, foi realizada uma *survey*, além de entrevistas online e presenciais. Os dados foram tensionados seguindo o mapa teórico-metodológico das mediações do quarto mapa barberiano, percorrendo todos os eixos e mediações. (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019). Embora todas mediações tenham sido relevantes para compreensão do contexto, a mediação das Identidades se destacou como elemento central.

O primeiro ponto problematizado foi a própria questão do que é ser jovem, considerando a diversidade de vivências e a importância de compreensão do que é viver essa experiência hoje, em vez de uma projeção do que foi anos atrás. Outro ponto de reflexão foi a própria construção da identidade polonesa por sujeitos descendentes de imigrantes que vieram para o Brasil no final do século XVII. Passados mais de 100 anos e algumas gerações desde esse processo migratório, a pesquisa mostrou que ainda existe uma relação entre os jovens e a identidade polonesa, sendo que a maioria deles identifica influências polonesas no seu cotidiano e, em muitos casos, demonstra desejo de ampliar esse contato.

Percebemos que as relações identitárias dos jovens polono-brasileiros se tornam mais complexas e com mais conexões do que as gerações anteriores. Por isso, para a compreensão desse contexto, duas metáforas propostas por Martín-Barbero (2002) se mostraram bastante produtivas: o palimpsesto e o hipertexto.

A metáfora do palimpsesto é utilizada para descrever as múltiplas temporalidades relacionadas a essas identidades “que se assemelha a esse texto em que um passado apagado emerge tenazmente, ainda que borrado, nas entrelinhas que escrevem o presente”^[5] (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 11). Isso ajuda a pensar a transmissão da identidade polonesa, uma vez que, ao tomar contato com essas

identidades, os jovens de hoje as reescrevem em um misto de memória e contatos com narrativas recentes.

Já o hipertexto está relacionado a uma característica de uma geração de: “[...] ‘plasticidade neuronal’ e elasticidade cultural que, embora se assemelhe a uma falta de forma, é antes uma abertura a formas muito diversas, uma adaptação camaleônica aos mais diversos contextos e uma enorme facilidade para as ‘linguagens’ do vídeo e do computador”^[6] (MARTÍN-BARBERO, 2017, p. 11). A representação do hipertexto, com suas formas de leitura não-lineares, ajuda a compreender esse contexto e a quebrar uma expectativa que possa existir de que a identidade cultural desses jovens apareça de maneira forte, unificada e consistente. Cada vez mais as identidades aparecem de forma fragmentada, vindas de múltiplos referentes, que não precisam seguir uma única linha, mas podem seguir distintos caminhos.

Outro aspecto observado durante a pesquisa foram os atravessamentos entre a identidade polono-brasileira e as vivências juvenis. Os jovens demonstram como muitas vezes valores e costumes que estão associados ao grupo polono-brasileiro se confrontam com suas posições juvenis. Nesse sentido, surgem questões relacionadas à religião, que mostram uma forma de atravessamento distinta do que é observado com as mulheres rurais.

A religião é um aspecto marcante para os poloneses desde antes do período de migração (ZAMOYSKI, 2010) e se manteve ao longo do tempo como espaço relevante para expressão da identidade polono-brasileira (DRABESKI, 2019).

Mas na pesquisa com os jovens o contexto religioso aparece com menor relevância, já que nem todos os jovens se reconhecem como pertencentes a essa religião. Um exemplo é o relato de uma jovem que se identifica como umbandista, embora tenha crescido em uma família católica. A mudança de religião, no entanto, não a impede de participar de outros rituais poloneses ligados ao catolicismo, como a celebração de Páscoa. Nesse momento, a metáfora do palimpsesto é especialmente importante para a compreensão dessa relação. Uma vez que a construção da jovem quanto à sua religiosidade se assemelha a um texto sendo escrito enquanto elementos anteriores a ele emergem (neste caso, os costumes e valores recebidos da família).

CONSIDERAÇÕES

As duas experiências relatadas demonstram que as identidades ainda surgem como peça constitutiva para compreender grupos e comportamentos sociais - como é o caso das mulheres rurais e dos jovens polono-brasileiros. Apesar de ambos os estudos trazerem o olhar para os sujeitos e os usos sociais dos meios de comunicação, tratam-se de contextos distintos, assim como diferentes públicos, geografia e processos metodológicos. Acreditamos que analisar a mediação de Identidades, mesmo em diferentes contextos, é mais do que possível, é necessário. Isso porque a visão sobre essa mediação aponta particularidades e lança novos olhares para os públicos pesquisados, compreendendo que cada pesquisa é única e segue seu próprio percurso.

Por fim, é importante considerar a experiência das duas pesquisas no que diz respeito à adoção do quarto mapa barberiano (RINCÓN; MARTÍN-BARBERO, 2019). Na pesquisa de Drabeski (2024), a opção foi por adotá-lo de modo integral, percorrendo todos os eixos e mediações. Já na pesquisa em desenvolvimento com as mulheres rurais, a opção foi por adotar um recorte a ser observado.

Essas experiências mostram as múltiplas possibilidades trazidas pelo modelo em questão, uma vez que em determinados contextos pode ser evidenciada uma ou outra mediação, ou ainda o mapa por completo, a depender das relações envolvidas.

Ao mesmo tempo em que o modelo apresenta muitas potencialidades, reserva também desafios. Compreendemos que a utilização do quarto mapa como uma ferramenta metodológica, sugerida para investigar as mudanças culturais em um contexto contemporâneo, apresenta desafios significativos para os pesquisadores. No entanto, essa abordagem enriquece os estudos, pois propõe a análise dos dados coletados através de um sistema profundo, composto por várias mediações. É um campo em discussão no qual os pesquisadores fazem descobertas a cada pesquisa e tateiam o mapa de forma rizomática (LOPES, 2018).

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor G. **Consumo, acesso e sociabilidade**. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo v o l . 6 n . 1 6 p. 1 1 1 - 1 2 7 j u l . 2009

DRABESKI, Larissa; JOHN, Valquiria Michela. Mediações na expressão e ressignificação das identidades polono-brasileiras. **Novos Olhares**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 69–78, 2022. DOI: [10.11606/issn.2238-7714.no.2022.190214](https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2022.190214). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/190214>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais** – Uma versão latinoamericana. ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 240p. (Coleção Estudos Culturais)

GALL, Joana. **Mulher rural**: consumo e comunicação nas roças de Camboriú. / Joana Gall Pereira. – Curitiba, 2019. 133 f. : il. color.

JACKS, Nilda. **Meios e Audiências**: a emergência dos estudos de recepção no Brasil/Nilda Jacks (coord.), Daiane Menezes, Elisa Piedras. - Porto Alegre: Sulina, 2008. 304p.

WOTTRICH, Laura H.; **Quem precisa das identidades?** Os estudos de recepção? in Meios e Audiências II: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil/Nilda Jacks - Porto Alegre: Sulina, 2014. 326 p.

OIKAWA, Erika; SILVA, Lourdes A. P.; **Identidades midiáticas**: narrativas de pertencimento nos estudos de recepção e consumo midiático in Meios e Audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil / organizado por Nilda Jacks. [et al] - Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, Lourdes A. P.; MORAES, Maira S. de **Identidade Cultural**: fertilidade, fluidez e negociação in Meios e Audiências IV: continuidades e novos desafios frente à convergência midiática / Organização Nilda Jacks, Guilherme Libardi, Lírian Sifuentes. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

LEÃO, Marcus V. **A evolução histórica do matrimônio no direito canônico e no direito civil brasileiro**. Diversidade Religiosa, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 155-172, 2019

LEMOS, Carolina T. **Religião, Gênero e Sexualidade**: o lugar da mulher na família camponesa – Goiânia: Ed. da UCG, 2005, 244p.

LOPES, Maria Immacolata V. **A teoria barberiana da comunicação**. V.12 - Nº 1 jan./abr. 2018 São Paulo – Brasil. p. 39-63

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

. **Dos meios às mediações: 3 introduções** V.12 - Nº 1 jan./abr.
2018 São Paulo - Brasil JESÚS MARTÍN-BARBERO p. 9-31

MARTÍN-BARBERO, J.; RINCÓN, O. Mapa Insomne 2017: ensayo sobre el sensorium contemporáneo. Un mapa para investigar la mutación cultural. **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural**. 1ª edição ed., p.17–23, 2019. Quito, Equador: Ciespal.

MARTINO, Luís M. Sá. **Mídia, Religião e Sociedade**: das palavras às redes digitais – São Paulo: Paulus, 2016 – Coleção Comunicação. 205p.

MEZZOMO, Frank A; PÁTARO, Cristina S. de O.; BONINI, Lara de F. G. “**Não tenho religião, apenas a crença em Deus**”: trajetórias e compreensões religiosas de jovens universitários. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XI, n. 33, Janeiro/Abril de 2019

PERETTI, Clélia. Famílias e relações de gênero em mudança no campo religioso brasileiro *in* **Poder e religiosidade: o espaço do sagrado no século XXI**. (Euclides Marchi e Marion Brepohl (Orgs)). – Curitiba: Ed UFPR, 2015. 3100.

ROSADO – NUNES, Maria J. **Gênero e Religião**. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(2): 256, maio--agosto/2005. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo